

Cursos integrados de gestão em saúde: um relato de experiência do Ceará**Integrated health management courses: an experience report from Ceará**

DOI:10.34119/bjhrv3n1-017

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 14/01/2020

Silvia Maria Negreiros Bomfim Silva

Mestra em Planejamento Urbano e Rural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituição: Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar
Endereço: Rua Princesa Isabel - de 1370/1371 a 1948/1949 Bairro Farias Brito, CEP:
60015061 - Fortaleza, CE – Brasil Telefone: (085) 31014979
E-mail: silvianegreiros@uol.com.br

Roberta Duarte Maia Barakat

Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará
Instituição: Universidade Estadual do Ceará
Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, CEP: 60714-903, Fortaleza – CE.
E-mail: robertadumaia@gmail.com

Camila Campos Colares das Dores

Mestra em Ciência da Computação pela Universidade Estadual do Ceará
Instituição: Universidade Estadual do Ceará
Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, CEP: 60714-903, Fortaleza – CE.
E-mail: camilacamposcolares@gmail.com

Kilvia Paula Macedo Soares

Mestra em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará
Instituição: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará
Endereço: Av. Almirante Barroso, 600 - Praia de Iracema, Fortaleza - CE, CEP 60060-440
E-mail: kilviapsmacedo@gmail.com

Ivina Maria Siqueira Lima

Especialista em Educação Profissional pela Escola Nacional de Saúde Pública
Instituição: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará
Endereço: Av. Almirante Barroso, 600 - Praia de Iracema, Fortaleza - CE, CEP 60060-440
E-mail: ivina.siqueira.esp@gmail.com

RESUMO

Imersos no âmbito da Educação Permanente, os cursos integrados de gestão em saúde abordam a formação de gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do Projeto de Qualificação de Gestores do SUS nas macrorregiões do estado do Ceará. O objetivo é relatar a experiência de realização dos cursos no cenário dos currículos baseados em competências nas três macrorregiões de saúde: Fortaleza, Cariri e Sobral. A meta de realização foi de turmas de especialização e aperfeiçoamento referenciadas pela metodologia para aproximar os conceitos norteadores da educação permanente, compreendendo a abordagem na qual os processos

educativos ocorrem em sintonia com a realidade vivida no cotidiano do trabalho. Construiu-se um processo de ensino-aprendizagem nos referenciais das metodologias ativas, formando grupos de docentes, facilitadores e gestores. Disseminou-se a Educação Permanente nas 22 Regiões de Saúde do estado, formando aproximadamente 1.600 alunos em 15 turmas de especialização e 9 de aperfeiçoamento. As atividades iniciaram em 2009 e, ao final, selecionou-se e formou-se 95 facilitadores, 10 coordenadores de curso e uma equipe estruturada mediante processo de matriciamento da gestão. Observou-se que a construção do conhecimento pelos sujeitos embasa-se nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais do espaço em que atuam, apoiando-se num diálogo permanente entre todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem. O Projeto interveio numa perspectiva que valoriza a multidisciplinaridade e a intersetorialidade, essenciais para o desenvolvimento profissional. A realização destes cursos apresenta a oportunidade de ampliar a interiorização das ações de educação permanente e de provocar mudanças em processos e práticas de gestão pública.

Palavras-chave: Educação permanente. Gestor de saúde. Educação baseada em competências.

ABSTRACT

Within the scope of Permanent Education, integrated courses on health management address the training of the Unified Health System (SUS) managers through the Project for the Qualification of SUS Managers in the macro-regions of the state of Ceará, Brazil. We aimed to show the project of integrated courses in the setting of competence-based curricula in the three macro-regions of Fortaleza, Cariri and Sobral. The objective was to achieve specialization and continuing education classes referenced by the methodology to approach the guiding concepts of permanent education, including the approach in which educational processes occur in line daily work reality. A teaching-learning process was built on the frameworks of active methodologies, forming groups of teachers, facilitators and managers. Permanent Education was disseminated in the 22 health regions of the state, qualifying approximately 1,600 students in 15 specialization classes and 9 continuing education classes. The activities started in 2009 and, at the end, 95 facilitators and 10 course coordinators were selected and trained and a team was structured in a multi-specialty management support format. We observed that the construction of knowledge by subjects is grounded on political, economic, social and cultural realms of their workplace, supported by a permanent dialogue between all those involved in the teaching-learning process. The Project worked on a perspective that recognizes multidisciplinary and intersectorality, essential to professional development. The realization of these courses provides the opportunity to expand internalization of permanent education actions and to cause changes in public management processes and practices.

Keywords: Permanent education. Health manager. Competency-based education.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Qualificação de Gestores do SUS foi implementado nas macrorregiões de saúde do estado do Ceará por meio do cenário do aprimoramento de competências com o plano de trabalho apresentado no Convênio nº 1.780/2008¹ entre o Ministério da Saúde (MS) e a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA). Aponta como justificativa a necessidade de as ações serem voltadas para o desenvolvimento de competências básicas e específicas, dada a

complexidade e a dinamicidade da realidade humana, social, cultural e política desse espaço de promoção da saúde.

Imerso no campo da Educação em Saúde, o projeto de formação apresentou como foco o desenvolvimento de competências previstas nas matrizes curriculares dos cursos de especialização e aperfeiçoamento, não somente trabalhar a educação permanente desses gestores, como também analisar os processos formativos que estão sendo ofertados para essa clientela.

Considerando que o profissional de saúde vem continuamente sendo chamado a pensar sobre o coletivo e sobre questões abrangentes que requerem intervenções progressivas, em que demandam esforços também coletivos, este artigo traz um relato de experiência da formação de gestores do SUS no âmbito da especialidade e aperfeiçoamento que envolve a gestão e o planejamento em saúde, bem como a provocação ao surgimento de novas competências profissionais.

A partir dos cursos integrados de Gestão em Saúde, o intitulado “Projeto de Qualificação de Gestores do SUS no Ceará” foi desenvolvido pelo grupo de docentes do Centro de Educação Permanente em Gestão em Saúde (CEGES) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Ancora-se em um estudo realizado no ano de 2007 pela SESA sobre o Programa de Saúde da Família (PSF) no Ceará, em que foram identificadas limitações e dificuldades significativas apontadas pelos gestores municipais e pelos trabalhadores da saúde, tais como: despreparo dos trabalhadores na atuação junto à comunidade, dificuldades de natureza administrativa e necessidade de desenvolvimento de programas de aperfeiçoamento voltados para competências gerenciais para os trabalhadores que atuam na gestão das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para alcançar o desenvolvimento dos sistemas de saúde nas regiões, difundiu a educação permanente que ganhou estatuto de política pública na área da saúde². Nesta perspectiva, a Política de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) propõe que a transformação das práticas profissionais deve estar baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, vivenciadas por profissionais nos diversos cenários da rede de serviços³.

A educação permanente apresenta-se então como opção que pode reorientar a formação dos trabalhadores, capacitá-los para reelaborar seus conhecimentos frente às especificidades de cada local, modificar suas práticas, promover o desenvolvimento profissional, e

consequentemente, reorganizar os serviços de saúde. Enquanto política corrobora com a produção do conhecimento no cotidiano das instituições de saúde, a partir da realidade, como base empírica para a interrogação e proposição de mudanças³.

A ESP-CE, ao longo de quase duas décadas, vem desenvolvendo a experiência de formação de gestores de sistemas e de serviços de saúde no estado, por meio de programas educacionais cujo desenho têm se baseado no desenvolvimento de competências. Procura conciliar, na construção do currículo de seus diferentes cursos, as demandas identificadas, sua vocação institucional e sua capacidade de atendimento.

O termo currículo é compreendido de diferentes formas dentro e fora do meio educacional. A ESP-CE adota sua concepção mais abrangente, onde currículo pode ser definido como um plano para um determinado curso que inclui a justificativa, as competências, os objetivos de aprendizagem, o perfil da clientela, incluindo uma análise dos conhecimentos, habilidades e atitudes prévios, os princípios e as premissas educacionais, a estrutura (módulos, unidades, blocos etc.), os conteúdos, os métodos e técnicas de ensino, o sistema de monitoramento e avaliação do aluno e do curso e o sistema de organização e gerenciamento do curso⁵.

A literatura traz diversos modelos para o desenho de currículo. O baseado na abordagem denominada ‘Currículo Baseado em Competência’ (*competency-based curriculum*), tem como um dos pontos de partida a identificação de uma lista de competências que se espera que sejam desenvolvidas pelo aluno durante o curso⁶. A ESP-CE utilizou essa sistemática para desenhar o currículo dos Cursos Integrados de Gestão em Saúde, estabelecendo competências (gerais e específicas) a serem alcançadas pelos alunos.

A promoção de competências contrapõe-se à transmissão de conhecimentos. Quanto mais há didática e práticas pedagógicas desafiadoras, melhores podem ser os resultados e a motivação para aprender, o que expõe os sujeitos envolvidos a desafios, propondo o rompimento do conhecimento fragmentado e a condução à uma visão global e interdisciplinar dos processos de aprendizagem⁷.

A competência na dimensão do trabalho diz respeito a possuir determinados tipos de saberes para administrar uma situação profissional complexa. A competência profissional implica em ação pertinente, mobilização e combinação de recursos, conexão entre situações, aprendizado e envolvimento com soluções e resultados para os problemas organizacionais⁸.

A ESP-CE toma por base tecnológica o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tendo como princípio filosófico a abordagem significativa e problematizadora. Neste sentido, a proposta educacional se delinea tendo como eixo principal a construção de

competências a partir de práticas contextualizadas, valorizando a experiência prévia do aluno, bem como sua necessidade de aprendizagem individual⁵.

Nessa perspectiva, os processos pedagógicos valorizam os princípios da aprendizagem significativa, de forma a oferecer ao aluno a base necessária para compreensão e proposição de soluções, estimulando-o a reflexão sobre sua prática, a articulação de novos conhecimentos além dos que já possui, e assim, oferecer-lhe suporte pedagógico que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em diferentes contextos.

O CEGES tem como foco a inserção de políticas públicas prioritárias para o SUS, com ênfase para a gestão de Sistemas e Serviços de Saúde na perspectiva das Redes de Atenção, bem como, o fortalecimento das relações interfederativas, no sentido de melhorar o acesso e a qualidade da atenção à saúde, efetivando a regionalização e concretizando os princípios doutrinários do SUS. Tem a missão de contribuir para o aprimoramento da gestão em saúde por meio de programas educacionais inovadores, de projetos de extensão à comunidade e de investigação científica comprometidos com o processo de mudança e excelência gerencial⁹.

Para dar conta desta complexidade, e a partir de sua missão institucional, a ESP-CE propõe a criação da Rede Estadual de Saúde Escola, na qual o sistema de saúde estadual será ambiente de ensino-aprendizagem, promovendo um desenvolvimento profissional permanente, que viabilize o contínuo aprimoramento de competências nos campos gerencial, social e pessoal, além das habilidades relativas ao campo estritamente técnico-profissional, estabelecendo assim, uma vinculação entre educação e prática profissional⁵.

O objetivo deste artigo foi relatar o Projeto Qualificação de Gestores do SUS, efetuado de forma descentralizada e por meio dos currículos baseados em competências nas três macrorregiões do Ceará (Fortaleza, Cariri e Sobral). Com a meta de realização de 12 turmas de especialização e 103 turmas de aperfeiçoamento, referenciadas pela metodologia para aproximar os conceitos norteadores da educação permanente, compreendendo a abordagem na qual os processos educativos ocorrem em profunda sintonia com a realidade vivida no cotidiano do trabalho.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

As atividades iniciaram a partir da aprovação pelo MS do repasse do recurso financeiro para o Fundo Estadual de Saúde do Ceará em dezembro de 2008 desencadeou a mobilização institucional, mas foi somente no segundo semestre de 2009 que a SESA conseguiu repassar para ESP-CE, autarquia de sua estrutura e com a expertise para conduzir este processo

formativo, o recurso para a realização dos primeiros cursos para os gestores municipais na Macrorregião de Fortaleza.

Ao final de 2009 articulado às principais instituições parceiras e a partir de 2010, começou-se a construir o currículo de forma integrada. No início no segundo semestre de 2010 iniciou-se a operacionalização de quatro cursos de especialização na Macrorregião de Fortaleza, quais foram: Especialização em Gestão do Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria; Especialização em Gestão em Economia da Saúde; Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde do SUS; Gestão de Serviços de Urgência e Emergência.

Para este processo formativo foram selecionados 30 alunos por turma, totalizando 120 alunos, todos gestores de saúde nos municípios localizados nesta Macrorregião, e contou com os profissionais docentes vinculados aos cursos da ESP- CE. Os cursos aconteceram de modo concomitante e integrado, com atividades em educação à distância e momentos presenciais mensais realizados nas Macrorregiões de Saúde de Fortaleza, quando foram desenvolvidas as competências gerais de Gestão em Saúde e aquelas direcionadas a cada uma das temáticas pertinentes aos quatro cursos.

Em março de 2011, foi aprovado um novo plano de trabalho na SESA, para finalizar os 4 cursos de especialização, e outro plano para o desenvolvimento dos outros cursos de gestão propostos no projeto, ou seja, 5 cursos de especialização e 10 cursos de aperfeiçoamento. No período de 2011 a 2013, foram realizados mais 5 cursos de especialização e 10 cursos de aperfeiçoamento na macrorregião do Cariri (Crato, Juazeiro do Norte e Brejo Santo) e na macrorregião de Sobral (Sobral, Crateús, Tianguá e Camocim).

Tal iniciativa se insere no contexto da Política Estadual de Educação Permanente em Saúde (EPS), com ênfase para a consolidação do processo de interiorização das ações de educação permanente no estado, buscando favorecer a colaboração interprofissional, interinstitucional e intersetorial, na perspectiva da aprendizagem significativa e contextualizada em Sistemas de Saúde Escola, com o propósito de qualificar os profissionais para os processos e práticas de gestão pública, promovendo a capacidade governativa de dirigentes e gestores da saúde para resolução de problemas complexos do cotidiano de trabalho no SUS¹⁰.

O processo de desenho do currículo foi desenvolvido por meio de uma série de oficinas de trabalho que incluíram momentos teóricos, em que foram apresentados conceitos e os passos relacionados com o desenho de currículo baseado em competências; e momentos práticos, em que foi realizada uma série de trabalhos de grupo para a elaboração de cada um dos componentes do currículo, incluindo a justificativa, a lista das competências a serem

desenvolvidas pelos participantes, a lista dos tópicos e subtópicos a serem abordados, a lista dos objetivos gerais e específicos de aprendizagem, o estabelecimento das estratégias educacionais e o desenho dos instrumentos para avaliação, organização e gerenciamento do Curso. Após a conclusão do desenho do curso, realizou-se outra oficina de trabalho para capacitação dos docentes e facilitadores.

Os materiais didáticos desenvolvidos pela instituição, somados às contribuições de instituições parceiras, apresentaram os subsídios requeridos para delinear as competências, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos dos cursos. No sentido de ampliar a efetividade da intervenção educacional objeto deste trabalho, propôs-se ainda o delineamento de estratégias direcionadas para a incorporação à prática dos novos conhecimentos adquiridos, que viriam a ser associadas ao curso¹¹.

A partir da experiência dos quatro cursos de especialização de Gestão em Saúde, uma nova onda de formação foi demanda a ESP-CE, e desta vez incluindo os cursos de aperfeiçoamento. A imagem (Figura 1) da árvore abaixo representa o símbolo para o desenvolvimento do projeto, em que o mesmo apresenta uma base comum para os cursos de especialização e de aperfeiçoamento, as competências de introdução à Gestão do SUS. Destacamos os cursos de aperfeiçoamento, que tem uma outra base, a Gestão de Redes de Atenção à Saúde.

Figura 1: Árvore descritiva do Projeto de Qualificação de Gestores do SUS – Ce.

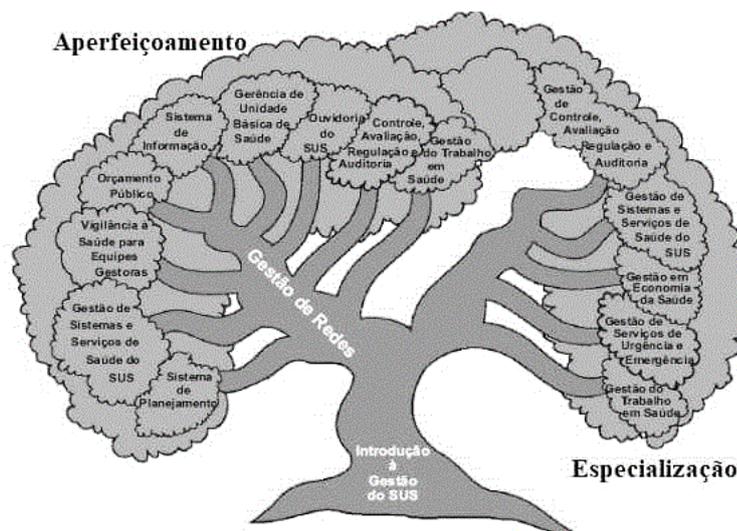


Figura 2: Manual do curso de Gestão em Saúde, 2014.

Os Cursos Integrados de Aperfeiçoamento foram desenvolvidos de forma descentralizada, em todas as Regionais de Saúde do estado do Ceará, beneficiando as equipes gestoras de saúde dos municípios e das coordenadorias regionais de saúde, com uma carga horária total de 180 horas de atividades presenciais e à distância. Tais atividades foram organizadas em uma estrutura modular de 60horas/aula, distribuídas em unidades didáticas e oficinas, com períodos de concentração presencial de 16 horas.

O projeto se propôs a apoiar as equipes gestoras dos municípios e das regionais de saúde por meio da qualificação de gestores para todo o estado nas cinco temáticas de gestão das 10 áreas de aperfeiçoamento: Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria; Sistema de Planejamento; Gestão do Trabalho em Saúde; Orçamento Público; Sistema de Informação; Ouvidoria do SUS; Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde; Gerência de Unidades Básicas de Saúde, Vigilância à Saúde para Equipes Gestoras e, Educação Permanente para Equipes Gestoras.

Os Cursos de Especialização foram compostos de uma carga horária total de 460 horas, sendo 360 horas de atividades presenciais e à distância, e 100 horas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As atividades presenciais e à distância foram organizadas por meio de uma estrutura modular mensal, distribuídas em unidades didáticas, com períodos de concentração presencial de 20 horas/aula.

O Projeto de Qualificação de Gestores do SUS no Ceará construiu um processo de ensino-aprendizagem embasado nos referenciais da Educação Permanente em Saúde do SUS e nos referenciais das metodologias ativas, formando grupos de docentes, facilitadores e gestores na ESP-CE e nas regiões de saúde do estado.

Selecionou e formou 95 facilitadores, 10 coordenadores de curso, e uma equipe que se estruturou por meio de um processo de matriciamento da gestão. Disseminou a Educação Permanente nas 22 regiões de saúde do estado e formou aproximadamente 1.600 alunos, sendo 15 turmas de especialização e 9 turmas de aperfeiçoamento.

Nas últimas décadas, as bases da educação para gestores e profissionais de saúde têm sido questionadas, configurando-se um conjunto de tendências que ressaltam a necessidade de ampliar os fundamentos científicos das intervenções educacionais, apoiando-as nas mais recentes evidências neste campo.

Ao mesmo tempo, cresce a importância do conceito de desenvolvimento profissional permanente que viabilize o contínuo aprimoramento de competências nos campos gerencial, social e pessoal, além das habilidades relativas ao campo estritamente técnico-profissional. Um requisito

fundamental neste sentido é o redesenho dos currículos dos diversos programas educacionais, garantindo-lhes um formato pedagógico consistente, baseado em abordagens de ensino-aprendizagem compatíveis com os objetivos a serem atingidos.

O currículo baseado no desenvolvimento de competências é uma abordagem que não rejeita as disciplinas e nem renúncia, mas acentua sua implementação. Em um ensino por competências, a relação com os saberes continuará mesmo após as situações de sala de aula, uma vez que o conhecimento será um dos recursos a ser mobilizado diante de futuras situações-problema, ocasião em que se busca “apreender uma nova realidade e reduzi-la, ao menos em certos aspectos e de maneira aproximativa, a problemas que se sabe resolver”¹².

No campo da saúde, a elaboração das competências pode ser realizada a partir da análise dos novos contextos epistemológicos, sociais e do sistema de saúde, das necessidades da comunidade e das necessidades dos potenciais participantes. Uma competência não é em si um conhecimento, e sim a gestão, a integração, a mobilização de vários recursos cognitivos, incluindo os conhecimentos, para responder a um problema real com discernimento para que as escolhas feitas e as decisões tomadas sejam as mais adequadas possíveis para a situação em questão.

As diversas dimensões que compõem as competências esperadas do profissional/aluno - dimensões técnicas, científicas, pessoais e profissionais, relacionadas ao sistema de saúde e à sociedade foram abordadas nos módulos, de forma integrada, em torno do problema ou do tema em estudo⁴.

Os cursos integrados, de aperfeiçoamento e especialização, foram organizados visando potencializar aos alunos os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o exercício da Gestão em Saúde. Ao final destes, espera-se que os alunos adquiram como competências gerais:

Quadro 1: Competências Gerais adquiridas

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E DE ESPECIALIZAÇÃO
Utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
Utilizar a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problema (PBL);
Aplicar as bases teóricas e legais do SUS em sua prática de gestão;
Compreender os aspectos teóricos de processos e práticas da gestão de sistemas e serviços de saúde no SUS;
Desenvolver a gestão de sistemas e serviços de saúde no âmbito das redes de atenção no SUS; Implementar dispositivos, instrumentos e técnicas de gestão da atenção à saúde no contexto das redes de atenção no SUS;
Aplicar o planejamento e a programação em saúde enquanto práticas transformadoras e instrumentos de gestão para a tomada de decisão no SUS;
Utilizar a avaliação em saúde para a emancipação, tomada decisão compartilhada e melhoria das políticas, serviços e programas de saúde no SUS;
Aplicar processos de gestão administrativa, financeira e orçamentária nos sistemas e serviços de saúde;
Aplicar preceitos da humanização em saúde;
Desenvolver habilidades para a colaboração interprofissional na área da saúde.

Fonte: Manual do curso de Gestão em Saúde, 2014.

E, ao final de cada do curso de especialização, as seguintes competências específicas:

Quadro 2: Competências Específicas para cada curso de Especialização

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE
1. Compreender as bases das políticas de Gestão do Trabalho e de Educação Permanente em Saúde; 2. Analisar a situação do trabalho e da educação dos trabalhadores da saúde; 3. Compreender as singularidades do trabalho em saúde; 4. Implementar as ferramentas gerenciais da área da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no âmbito dos sistemas e serviços de saúde; 5. Compreender as bases de plano de recrutamento, seleção, contratação, desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de trabalhadores da saúde; 6. Compreender e elaborar planos de carreira, cargos e salários dos trabalhadores da saúde; 7. Construir planos de intervenção a partir dos atuais modelos legais de gestão pública do trabalho; 8. Desenvolver processos de participação e negociação que visem superar ou resolver conflitos inerentes às relações de trabalho; 9. Utilizar novas técnicas e enfoques de Gestão do Trabalho; 10. Aprimorar habilidades profissionais para o enfrentamento cotidiano e estratégico das contingências da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM ECONOMIA DA SAÚDE
1. Compreender o binômio economia-saúde; 2. Compreender as bases teóricas de custos gerenciais; 3. Utilizar métodos de custeio em saúde; 4. Aplicar custeio por absorção; 5. Avaliar as bases de financiamento público da saúde do Brasil e no Ceará; 6. Aplicar os critérios e métodos de alocação de recursos financeiros da saúde pública; 7. Compreender ferramentas macroeconômicas para economia da Saúde; 8. Compreender a importância das ferramentas microeconômicas para Economia da Saúde; 9. Compreender as ferramentas estatísticas para a Economia da Saúde; 10. Aplicar a avaliação econômica em saúde na gestão em saúde para a tomada de decisão.
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
1. Compreender a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências e as especificidades no âmbito do estado e do município; 2. Compreender a estrutura e funcionamento administrativo do SAMU Fortaleza; 3. Implementar a utilização de protocolos clínicos de Urgência e Emergência na rede de atenção à saúde; 4. Compreender o financiamento das ações e serviços de urgência e emergência; 5. Reconhecer a importância dos aspectos psicossociais das vítimas e profissionais envolvidos em um acidente de trânsito; 6. Compreender a organização de serviços de urgência em Odontologia no SUS; 7. Compreender o uso de Tecnologias de Gestão da Clínica com foco na Organização de Serviços de Urgência e Emergência Hospitalar; 8. Implementar estratégias para o monitoramento das ações e serviços de saúde; 9. Avaliar os componentes fundamentais do sistema de atenção de Urgência e Emergência.
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUS
1. Coordenar integralmente a regulação no contexto da rede de atenção à saúde; 2. Articular os sistemas e serviços de saúde no âmbito das redes de atenção à saúde; 3. Implementar a Gestão da Clínica nas redes de atenção à saúde; 4. Utilizar os indicadores da vigilância em saúde para o planejamento das ações e tomada de decisão; 5. Realizar o planejamento em nível local, integrado aos instrumentos básicos do PLANEJASUS; 6. Gerenciar a logística nos sistemas de saúde; 7. Implementar as estratégias de avaliação para o monitoramento das ações e serviços de saúde.
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO CONTROLE, AVALIAÇÃO, REGULAÇÃO E AUDITORIA
1. Desenvolver a Política Nacional de Regulação em Saúde no seu âmbito de gestão. 2. Realizar o Controle, Regulação, Avaliação e Auditoria em gestão de sistemas e serviços de saúde. 3. Gerenciar os complexos reguladores e as práticas de fluxo regulado; 4. Aplicar o processo de trabalho de auditoria em gestão de sistemas e serviços de saúde. 5. Utilizar as informações em saúde para subsidiar as práticas de Controle, Regulação, Avaliação e Auditoria no SUS. 6. Implementar as práticas de controle e avaliação dos serviços de saúde do SUS.

Fonte: Manual do curso de Gestão em Saúde, 2014.

No campo da saúde, a elaboração das competências pode ser realizada a partir da análise dos novos contextos epistemológicos, sociais e do sistema de saúde, da análise das necessidades da comunidade e da análise das necessidades dos potenciais participantes. A partir das competências, são elaborados os objetivos gerais de aprendizagem que apontam o que se espera que o aluno deve aprender durante o curso.

Eleger estratégias e modelos de capacitação renovados e aderidos aos contextos de trabalho e espaço de ação dos participantes tende a diminuir o vácuo na formação dos profissionais diante das permanentes reestruturações¹³.

Feuerwerker e Ceccim ¹⁴ discutem a possibilidade de construção de uma matriz crítico-emancipatória, cujos fundamentos teóricos estariam no pensamento crítico-dialético, pretendendo não só ressignificar a noção de competência, atribuindo-lhe um sentido que atenda aos interesses dos trabalhadores, mas também apontar princípios orientadores para a investigação dos processos de trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem por competência, multidisciplinar e integrada se expressa em vários aspectos. A ampliação da rede de serviços remete à necessidade de educação permanente dos trabalhadores da saúde. Os programas de formação ofertados pela ESP-CE estão voltados para a realidade de atuação desses profissionais e para o desenvolvimento de novas competências que o mundo do trabalho e o SUS estão a exigir dos gestores da área da saúde.

Observa-se que a construção do conhecimento pelos sujeitos tem por base as dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais do espaço em que eles atuam, baseando-se em um diálogo permanente entre todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem. O Projeto de Qualificação de Gestores no SUS no Ceará trabalhou numa perspectiva que valoriza a multidisciplinaridade e a intersetorialidade, essenciais para o desenvolvimento profissional, bem como para a aplicação do conhecimento gerado integrando ensino, pesquisa e serviço.

A matriz curricular dos cursos contribuiu para formação profissional e a educação permanente em saúde, bem como possibilitou a mobilização de pessoas e instituições no sentido de uma aproximação entre as IES formadoras e as ações e serviços de saúde. Várias estratégias para o aprimoramento do processo de desenho dos currículos dos diversos programas educacionais têm sido propostas, buscando-se ampliar o potencial destes para desenvolver em seus participantes as competências deles esperadas.

Assim, considerando-se a necessidade de ofertar atendimento integral e de qualidade pautado em valores éticos e humanísticos, as demandas para capacitação não podem ser definidas apenas com base em uma lista de necessidades individuais de atualização, nem nas orientações dos níveis centrais, mas prioritariamente a partir da problematização do processo e da qualidade do trabalho, em cada serviço de saúde, garantindo a aplicabilidade e a relevância dos conteúdos abordados.

Com a realização destes cursos, a ESP-CE apresentou a oportunidade de ampliar a interiorização das ações de educação permanente em saúde, e de provocar mudanças em processos e práticas de gestão pública em saúde, o que poderá resultar na melhoria da

capacidade de resolução de problemas no cotidiano do SUS voltado para as diferentes realidades locorregionais.

REFERÊNCIAS

Ceará. Secretaria da Saúde do Estado. Plano diretor de regionalização das ações e serviços de saúde: PDR do Estado do Ceará 2014. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/downloads/category/99-plano-diretor-de-regionalizacao-pdr-2014>. Fortaleza; 2014a.

Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface: Comunicação, saúde, educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p.161-167; 2005.

Ferla AA, Rocha CMF. Inovações na formação de sanitaristas. Cadernos da Saúde Coletiva, v.1. Porto Alegre: Rede UNIDA, 72 p.: il. 2013.

Brasil. A Educação Permanente entra na roda. Pólos de Educação Permanente em Saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Ministério da Saúde, Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento da Gestão da Educação na Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2005.

Ceará. Escola de Saúde Pública do Ceará. Projeto Político Pedagógico. 143p. Fortaleza; 2012a.

Lima VV. Competence: different approaches and implications in the training of healthcare professionals. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.17, p.369-79, mar/ago; 2005.

Loiola FA. Origem, evolução e uso da abordagem por competência. Formação desenvolvida no quadro do projeto de formação de recursos humanos através da abordagem por competência nas escolas de formação em saúde do estado do Ceará. Sobral, Fortaleza, 2008. Disponível em <http://www.conasems.org.br/intercambio/default.php>. Acesso em: 28 jan. 2018.

Ruas R *et al.* Aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman; 2005.

Ceará. Plano Estadual de Saúde – 2012 a 2015. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/politicas-de-saude/compromissos/plano-estadual-da-saude><http://www.Fortaleza; 2012c>.

Ceará. Centro de Educação Permanente e Gestão e Saúde. Manuais dos cursos de aperfeiçoamento 2012- 2014. Fortaleza; 2012b.

Ceará. Centro de Educação Permanente e Gestão e Saúde. Manuais dos cursos de gestão: cursos integrados de gestão em saúde: cursos de especialização. Fortaleza; 2014b.

Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.

Feuerwerker LCM, Ceccim RB. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis - Rev. Saúde Coletiva*, v.14, n.1, p.41- 65; 2004.

Deluiz N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. *Formação*, v.1, n.2, p.05-16, maio. Brasília; 2001.